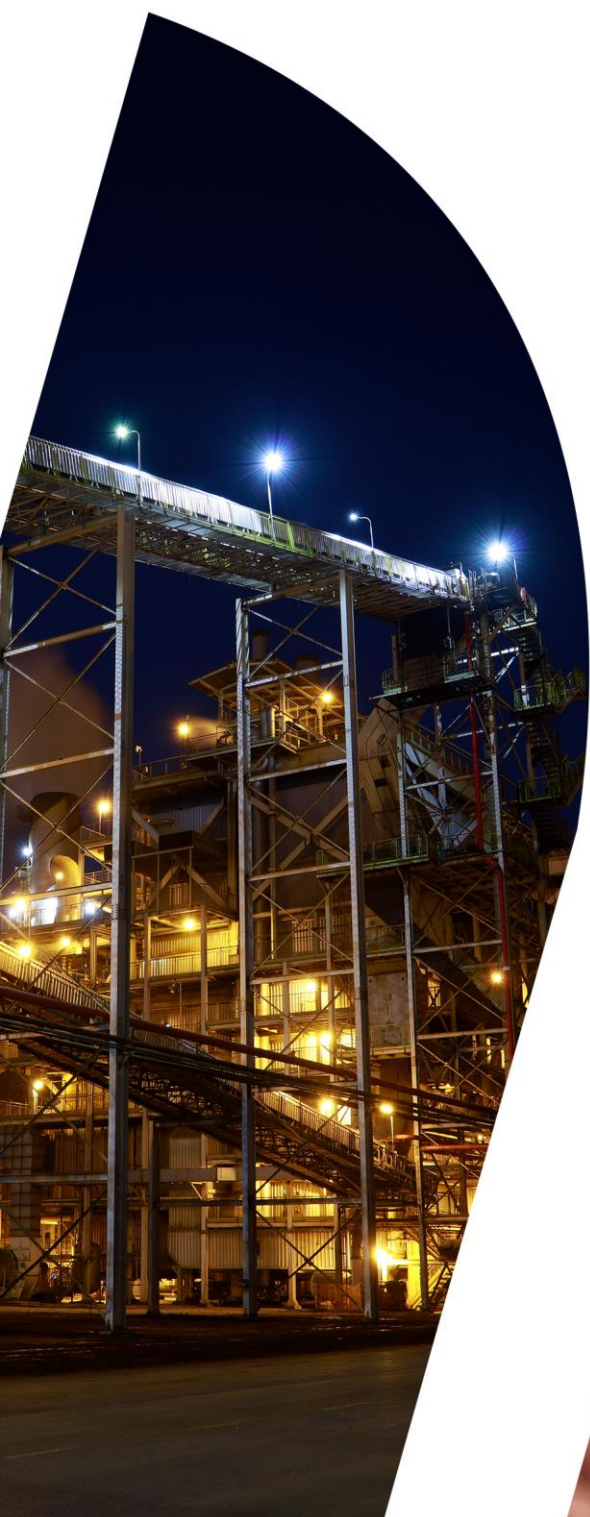


# Resultados

4° Trimestre  
Safrá 2020/2021



## Lucro Caixa totaliza R\$ 996,5 milhões na safra 20/21 – crescimento de 39,7%

### Destaques do 4T21 e 12M21 (sem os efeitos do IFRS 16)

- ✓ EBITDA Ajustado totalizou **R\$ 568,2 milhões** no 4T21 (-1,9%), com margem EBITDA Ajustado de 49,1%, e para a safra 20/21 o EBITDA Ajustado somou **R\$ 2.188 milhões**, e margem EBITDA Ajustado de 50,6%;
- ✓ EBIT Ajustado somou **R\$ 273,8 milhões** no 4T21 (+1,4%), com margem EBIT Ajustado de 23,7% e **R\$ 1.022 milhões** no 12M21 (+28,9%), com margem EBIT Ajustado de 23,6%;
- ✓ **Lucro Líquido** somou **R\$ 207,4 milhões** (+45,4%) no 4T21 e **R\$ 927,1 milhões** no 12M21 (+45,1%);
- ✓ **Lucro caixa** somou **R\$ 228,7 milhões** no trimestre (+38,7%) e totalizou **R\$ 996,5 milhões na safra 20/21** (+39,7%);
- ✓ **Índice de Alavancagem da Companhia** em 31/mar equivalente a **1,24x Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** (-20,3% em relação a 31/mar 2020);
- ✓ Em 31 de março de 2021, nossas fixações de preço de açúcar para a safra 21/22, totalizavam o volume de **~939 mil tons** de açúcar, o que representa **~97% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.634/ton**. Para a safra 22/23, as fixações totalizavam **~343 mil tons** de açúcar, o que representa **~38% da cana própria**, a um preço de **~R\$ 1.773/ton**.

Sumário Executivo	4T21	4T20	Var. (%)	12M21	12M20	Var. (%)
Receita Líquida <sup>1</sup>	1.157.045	1.146.539	0,9%	4.322.174	3.701.547	16,8%
EBITDA Ajustado	568.227	579.510	-1,9%	2.187.515	1.857.191	17,8%
Margem EBITDA Ajustada	49,1%	50,5%	-1,4 p.p.	50,6%	50,2%	0,4 p.p.
EBIT Ajustado	273.859	270.185	1,4%	1.021.885	792.538	28,9%
Margem EBIT Ajustada	23,7%	23,6%	0,1 p.p.	23,6%	21,4%	2,2 p.p.
Direitos Copersucar	-	-	n.m.	383.040	349.056	9,7%
LAIR	277.486	184.346	50,5%	1.208.802	733.674	64,8%
Lucro Líquido sem efeitos do IFRS 16	206.686	117.513	75,9%	952.166	661.815	43,9%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	674	25.132	-97,3%	(25.042)	(22.805)	9,8%
Lucro Líquido	207.360	142.645	45,4%	927.124	639.010	45,1%
Lucro Caixa	228.716	164.860	38,7%	996.504	713.547	39,7%
Alavancagem (Dív. LÍq. / EBITDA)	1,24 x	1,55 x	-20,3%	1,24 x	1,55 x	-20,3%

1- Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16, com exceção do lucro líquido

**SMT03**  
R\$ 29,66 por ação

**Valor de Mercado:**  
R\$ 10,5 bilhões

\*Em 31 de março de 2021

**Teleconferência dos Resultados**

22 de junho de 2021 (Terça-feira)

15h00 no horário de Brasília + 55 11 4210-1803  
14h00 no horário de Nova York +1 412 717-9627  
Código de Acesso: São Martinho

Para acessar o webcast, [clique aqui](#)  
Para acessar via HD Web Phone, [clique aqui](#)

**SMT0**  
B3 LISTED NM

INDXB3

IGCB3

IBRAB3

ITAGB3

IGCTB3

IGC-NMB3

ICONB3

SMLLB3

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A safra 2020/2021 foi, sem dúvida, uma safra sem precedentes, por meio da qual tivemos que enfrentar um dos momentos de maior desafio à humanidade, em meio a uma pandemia inesperada que gerou efeitos no mundo todo. Nós, da São Martinho, como uma empresa brasileira, e parte do agronegócio, continuamos nossa jornada, com todos os ajustes e cuidados necessários em nosso dia a dia, para seguirmos produzindo nossos produtos, e atender às necessidades básicas da humanidade.

O empenho e comprometimento de nossos colaboradores, e o apoio de seus familiares, foram fundamentais para que pudéssemos conduzir nossas operações ao longo da safra. E mesmo diante dos desafios que se mostraram, conseguimos um ano com recorde de resultados operacionais e financeiros. Essa performance foi acompanhada por outras grandes conquistas à Companhia e reconhecimentos do mercado, os quais gostaríamos de compartilhar com nossos *stakeholders*.

Mantivemos nosso *rating* Grau de Investimento, da *Standard & Poor's*, chancela da comunidade financeira à nossa gestão qualificada, demonstrada não apenas por nossos resultados, mas pela gestão do nível de endividamento da Companhia. Adicionalmente, a São Martinho foi inserida no novo Índice *S&P/B3 Brasil ESG*, da B3, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade em nossos negócios.

Sabemos que temos frentes bem estabelecidas em *ESG* ("EESG") na São Martinho, mas temos consciência que ainda temos um longo caminho de desenvolvimento desses aspectos, os quais pretendemos compartilhar em breve com nossos *stakeholders*.

Ainda em 2020, a São Martinho foi eleita a Empresa do Ano, segundo *ranking* Valor 1000 do Valor Econômico, dentre as 1000 maiores empresas do país com melhores resultados e performance entre 25 setores da economia, além de ter conquistado o reconhecimento de campeã setorial.

Com base em nossa visão de futuro, e com base em nosso planejamento de crescimento para o próximo ciclo, pretendemos dar continuidade no avanço de nossos negócios, de maneira sustentável, intensificando nosso processo de inovação. No início de 2021, após aprovação do conselho da Administração da São Martinho anunciamos a construção de nova planta de etanol através do processamento de milho, que será acoplada à usina Boa Vista (UBV), no estado de Goiás. Essa nova planta utilizará bagaço (biomassa) residual da UBV para geração de energia para operar, fomentando um processo mais limpo e sustentável. Quanto ao nosso projeto de agricultura 4.0, estamos em processo de conclusão da implementação dessa nova frente de gestão de nossas operações em todas as nossas unidades, e esperamos ganhos operacionais importantes ao longo dos próximos anos. Anunciamos, inclusive, em 2020 uma parceria com a Ericsson e já estamos iniciando os testes em 5G em nossa maior usina, a Usina São Martinho.

Para encerrar nossa mensagem, reforçamos o agradecimento à todos os nossos acionistas e nossos mais de 12.000 colaboradores pela confiança depositada, tanto na visão de estratégia, com na gestão diária dos negócios da Companhia. Esse senso de pertencimento e de compromisso com a excelência em resultados, ainda que em meio aos desafios apresentados na safra, permitiram sermos eleita a Melhor Empresa na Gestão de Pessoas, na categoria de empresas com 7.001 a 17.000 funcionários, segundo *ranking* Valor Carreira.

Nossos agradecimentos.

## Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos

Conforme mencionamos nos trimestres anteriores, a partir do exercício encerrado em 31 de março de 2020, a Companhia adotou o IFRS 16 – Arrendamentos, que introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos e parcerias agrícolas no balanço patrimonial. O direito de uso do ativo foi reconhecido como um ativo e a obrigação dos pagamentos como um passivo.

A Companhia e suas controladas consideram arrendamento todo contrato que, mediante contraprestação, lhe transferem o direito de controlar o uso de um ativo por determinado período. Dessa forma, os contratos de parceria agrícola foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos.

A Companhia adotou a abordagem simplificada de efeito cumulativo e os seguintes critérios:

- (i) **Passivo:** saldos remanescentes dos contratos vigentes na data da adoção inicial, líquidos dos adiantamentos realizados e descontados pela média de cotação de contratos futuros da DI (cupom de juros nominal) com prazos equivalentes aos contratos de parceria e arrendamento; e
- (ii) **Ativo:** valor equivalente ao passivo ajustado a valor presente.

Não houve impacto no **Fluxo de Caixa**, nem no **EBITDA Ajustado** da Companhia.

Maiores detalhamentos podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras do período.

### Impactos do IFRS16 na Demonstração de Resultados do 4T21 e 12M21:

Resultados	4T21			12M21			
	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Após IFRS 16	
<b>Receita Líquida<sup>1</sup></b>	<b>1.157.045</b>		<b>1.157.045</b>	<b>4.322.174</b>		<b>4.322.174</b>	
<b>Custo do Produto Vendido</b>	<b>(731.304)</b>	<b>19.381</b>	<b>(711.923)</b>	<b>(2.836.465)</b>	<b>85.630</b>	<b>(2.750.835)</b>	Deixamos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		76.660			311.604		→
└ (+) Amortização do direito-de-Uso		(57.279)			(225.974)		→ Passamos a contabilizar a amortização dos contratos
<b>Lucro Bruto</b>	<b>425.741</b>	<b>19.381</b>	<b>445.122</b>	<b>1.485.708</b>	<b>85.630</b>	<b>1.571.339</b>	
Desp. Vendas/Gerais/Administrativas	(111.349)	(4)	(111.353)	(9.873)	(39)	(9.912)	
└ (-) Pagamento dos arrendamentos		303			1.226		
└ (+) Amortização do direito-de-uso		(307)			(1.265)		
<b>Lucro Op. Antes Result. Financeiro</b>	<b>314.392</b>	<b>19.377</b>	<b>333.769</b>	<b>1.475.835</b>	<b>85.592</b>	<b>1.561.427</b>	
<b>Resultado Financeiro/Hedge Dívida</b>	<b>(37.928)</b>	<b>(18.355)</b>	<b>(56.283)</b>	<b>(229.093)</b>	<b>(123.532)</b>	<b>(352.625)</b>	O ajuste a valor presente (AVP) dos contratos agrários é contabilizado no resultado financeiro
└ AVP Arrendamento		(18.355)			(123.532)		→
<b>Lucro Antes do Imposto de Renda</b>	<b>276.465</b>	<b>1.021</b>	<b>277.486</b>	<b>1.246.742</b>	<b>(37.940)</b>	<b>1.208.802</b>	
Imposto de Renda	(69.779)	(347)	(70.126)	(294.576)	12.898	(281.678)	
<b>Lucro Líquido</b>	<b>206.686</b>	<b>674</b>	<b>207.360</b>	<b>952.166</b>	<b>(25.042)</b>	<b>927.124</b>	
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>605.072</b>	<b>76.962</b>	<b>682.034</b>	<b>2.630.953</b>	<b>312.830</b>	<b>2.943.783</b>	Em função de deixarmos de contabilizar o custo caixa dos contratos agrários, o EBITDA contábil aumenta, porém ajustamos o efeito para o EBITDA Ajustado
Pagamento dos arrendamentos	-	(76.962)	(76.962)	-	(312.830)	(312.830)	
Demais ajustes	(36.845)	-	(36.845)	(443.437)	-	(443.437)	
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>568.227</b>	<b>-</b>	<b>568.227</b>	<b>2.187.515</b>	<b>-</b>	<b>2.187.515</b>	

<sup>1</sup>Exclui o efeito do Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira, PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

**Para melhor análise e comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados ao longo deste release desconsideram os impactos do IFRS 16.**



## VISÃO GERAL DA COMPANHIA

### Destques Operacionais

DADOS OPERACIONAIS	12M21	12M20	Var.(%)
<b>Cana Processada (mil toneladas)</b>	<b>22.522</b>	<b>22.640</b>	<b>-0,5%</b>
Própria	15.811	15.740	0,5%
Terceiros	6.711	6.900	-2,7%
Produtividade no Período (ton/ha)	80,7	82,9	-2,6%
ATR Médio (kg/ton)	145,7	139,4	4,6%
<b>Produção</b>			
Açúcar (mil toneladas)	1.483	1.106	34,1%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	1.018	1.172	-13,1%
Energia Exportada (mil MWh)	880	913	-3,7%
ATR Produzido	3.282	3.155	4,0%
Mix Açúcar - Etanol	47% - 53%	37% - 63%	

Conforme já divulgado anteriormente, ao longo da safra 20/21 a Companhia processou 22,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, apresentando uma redução de 0,5% em relação ao volume de cana processada na safra anterior, em decorrência do clima mais seco observado no período. Dessa forma, o ATR médio da safra se apresentou 4,6% superior em relação à safra anterior, resultando no aumento de 4,0% no volume total de ATR produzido na safra 20/21.

A Companhia produziu aproximadamente 1.483 mil toneladas de açúcar e 1.018 mil m<sup>3</sup> de etanol, representando um aumento de 34,1% e redução de 13,1%, respectivamente, em relação à safra passada. Dessa forma, o *mix* de produção na safra, entre açúcar e etanol foi de 47% - 53%.

A seguir, conforme Fato Relevante anunciado na data de hoje ao mercado, detalhamos nossas expectativas de produção para a safra 21/22.

### Guidance de Produção - Safra 2021/2022

	Guidance 21/22	20/21	Var. (%)
<b>DADOS OPERACIONAIS</b>			
Cana Processada (mil tons)	20.525	22.522	-8,9%
ATR Médio (kgs/ton)	146,0	145,7	0,2%
<b>Dados de Produção</b>			
Açúcar (mil tons)	1.205	1.483	-18,7%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	1.013	1.018	-0,5%
Cogeração (mil MWh)	833	880	-5,3%
Mix Açúcar - Etanol	42%-58%	47%-53%	

O volume de moagem de cana-de-açúcar previsto para a safra 21/22 está estimado em aproximadamente 20,5 milhões de toneladas, 8,9% inferior em relação à safra anterior, com ATR médio

em linha com o apresentado na safra 20/21. Esse resultado reflete a forte estiagem presente no país, afetando momentaneamente a produtividade de nossos canaviais.

Quanto ao *mix* de produção previsto para a safra, a Companhia estima um direcionamento de 58% para a produção de etanol e 42% para açúcar, considerando as condições de mercado atuais e esperadas ao longo da safra.

### Indicadores Financeiros

Na tabela abaixo, demonstramos os principais destaques financeiros da São Martinho do quarto trimestre da safra, assim como do período acumulado no ano, os quais serão detalhados ao longo deste release de resultados.

	4T21	4T20	Var. (%)	12M21	12M20	Var. (%)
Milhares de R\$						
Receita Líquida <sup>1</sup>	1.157.045	1.146.539	0,9%	4.322.174	3.701.547	16,8%
EBITDA (Ajustado)	568.227	579.510	-1,9%	2.187.515	1.857.191	17,8%
Margem EBITDA (Ajustada)	49,1%	50,5%	-1,4 p.p.	50,6%	50,2%	0,4 p.p.
EBIT (Ajustado)	273.859	270.185	1,4%	1.021.885	792.538	28,9%
Margem EBIT (Ajustada)	23,7%	23,6%	0,1 p.p.	23,6%	21,4%	2,2 p.p.
Indicadores de Balanço Consolidados						
Ativo Total	10.649.932	10.477.842	1,6%	10.649.932	10.477.842	1,6%
Patrimônio Líquido	4.035.495	3.369.482	19,8%	4.035.495	3.369.482	19,8%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	2.187.515	1.857.191	17,8%	2.187.515	1.857.191	17,8%
Dívida Líquida	2.702.103	2.879.311	-6,2%	2.702.103	2.879.311	-6,2%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	1,24 x	1,55 x	-20,3%	1,24 x	1,55 x	-20,3%
Dívida Líquida / (Patrimônio Líquido)	67%	85%		67%	85%	

<sup>1</sup> - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPAUSC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

### Estoques – Safra 20/21

No encerramento da safra, em 31 de março, tínhamos a seguinte posição de estoques de nossos principais produtos:

Estoques	4T21	4T20	Var. (%)
Açúcar (toneladas)	51.385	24.858	106,7%
Etanol (m³)	84.606	87.604	-3,4%
Total em ATR	199.024	175.261	13,6%

## VISÃO GERAL DO SETOR

De acordo com dados de mercado referentes ao encerramento da safra 20/21, a região centro-sul processou cerca de 605 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, representando um aumento de aproximadamente 2,6% em relação ao mesmo período da safra anterior. Do volume de produção, cerca de 46% foi destinada para a produção de açúcar, totalizando 38,5 milhões de toneladas do produto, e os demais 54% destinados para a produção de etanol, que somou cerca de 30 bilhões de litros.

O aumento da produção de açúcar na safra 20/21 em relação ao mesmo período da safra anterior ocorreu, principalmente, pela consistência do prêmio do produto em relação ao etanol ao longo da safra.

Ao longo de 2020, e até este momento, o país vem enfrentando um período de seca prolongada e intensa afetando o desenvolvimento dos canaviais, e portanto, a disponibilidade de cana para a próxima safra. Segundo dados de mercado<sup>1</sup> a região centro-sul do Brasil deverá processar entre 540 a 565 milhões de toneladas, representando uma importante redução em relação à safra 20/21.

Segundo as mesmas estimativas, a região centro-sul deverá produzir entre 33 a 35 milhões de toneladas de açúcar, aproximadamente, e cerca de 24 a 28 milhões de toneladas de etanol.

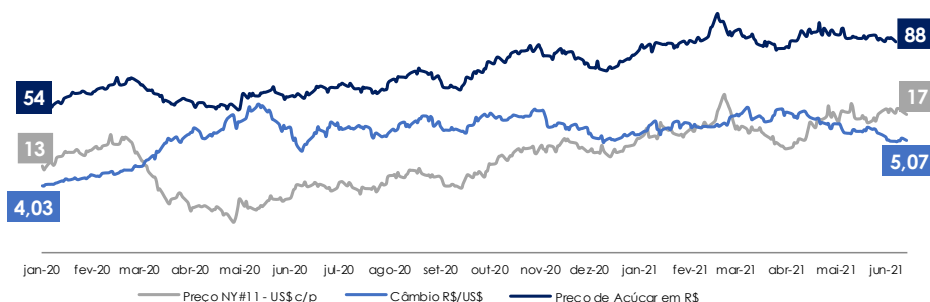
Adiante nesta seção, comentaremos brevemente as condições de mercado que vemos tanto para o açúcar, como para o etanol.

### Açúcar

Conforme mencionado anteriormente, a região centro-sul do Brasil produziu cerca de 38,5 milhões de toneladas de açúcar na safra 20/21, representando um aumento de aproximadamente 44% em relação ao mesmo período da safra anterior, o *mix* priorizado para o produto, dada a melhor rentabilidade em relação ao etanol no período.

Conforme demonstramos no gráfico abaixo, o preço do açúcar apresentou forte recuperação ao longo da safra 20/21, impulsionado pela melhora dos fundamentos de mercado do produto, somado à desvalorização do Real, gerando uma melhora de margem significativa para o produtor brasileiro.

Gráfico 1



Quanto às expectativas de produção para a safra 21/22 e os efeitos no *trade flow* mundial, estima-se atualmente um cenário de superávit global de cerca de 1 milhão de toneladas, refletindo, principalmente, uma menor produção de açúcar no Brasil, conforme já mencionado anteriormente, além do aumento potencial de produção na Índia e na Tailândia.

<sup>1</sup>. Canaplan/Datagro

Considerando o cenário de preços ocorrido ao longo de 2020 e início de 2021, e nossa decisão de mix de produção mais direcionado a produção de etanol para a safra 21/22, já estamos 97% protegidos na exposição ao preço de açúcar em USD c/p ao preço médio de R\$ 1.634/ton<sup>2</sup>. Mais detalhes, vide sessão 'Hedge' desse release de resultados.

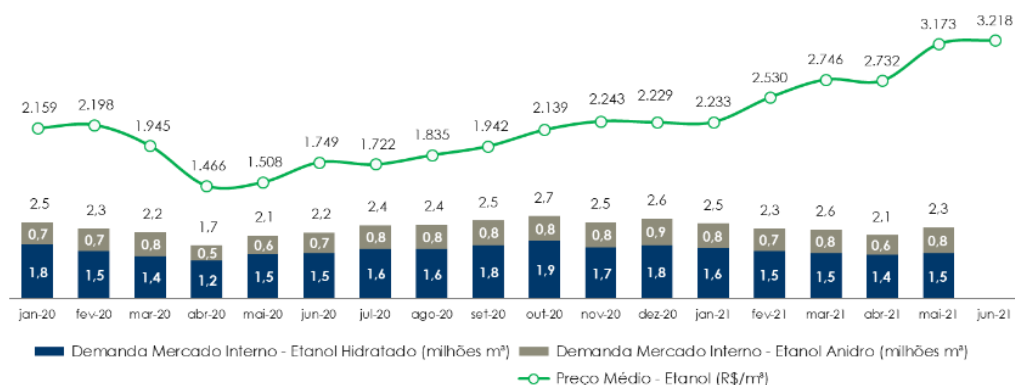
Considerando o cenário de curto/médio prazo, acreditamos que os preços de açúcar tendem permanecer em um patamar mais elevado, dado a restrição de oferta relevante do Brasil combinado com a possível mudança no mercado de etanol indiano a partir de 2022, que deverá enxugar parte do excedente da produção de açúcar da região (pelo menos 4 milhões de toneladas/ano), conforme mencionaremos na sessão seguinte, sobre o mercado de etanol.

## Etanol

Conforme mencionado anteriormente, segundo dados de mercado, a região centro-sul do Brasil produziu 30 bilhões de litros de etanol, uma redução de 8,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, em decorrência do maior direcionamento do mix à produção de açúcar.

Conforme detalhado no gráfico abaixo, ao longo dos meses os preços de etanol vêm apresentando importante recuperação, dado a paridade favorável em relação à gasolina, refletindo a valorização do preço do petróleo no período, 'fechando' o gap de desconto de preço versus açúcar – tendência ocorrida ao longo de 2020.

No gráfico abaixo apresentamos o consumo mensal de etanol hidratado e anidro, e o comportamento do preço médio praticado ao longo dos meses, com base na ESALQ, para melhor entendimento.



Fonte: UNICA e CEPEA/ESALQ

Em linha com nosso guidance de produção previsto para a safra 21/22, acreditamos que os preços de etanol ficarão em patamares mais elevados, versus safra anterior, refletindo principalmente (i) o repasse de preços para a gasolina em linha com a paridade internacional – reflexo de aumento do preço do petróleo, (ii) além da expectativa de recuperação da demanda brasileira do ciclo otto – reflexo da melhora da PIB e aumento da mobilidade. Dessa forma, acreditamos que a paridade do preço de etanol em relação à gasolina se sustentará em patamares superiores a 70% ao longo da safra 21/22 (atualmente cerca de 76% para o estado de São Paulo).

Para o médio prazo, entendemos que deverá haver recuperação da demanda mundial de petróleo, segundo expectativas do IEA (*International Energy Agency*), com preços possivelmente maiores do que no período pré-pandemia, até o final de 2022.



Recentemente, o governo indiano anunciou a antecipação do plano de datas relacionados ao aumento do *blend* de etanol na gasolina, refletindo uma tendência importante no *trend* entre açúcar e etanol pelos produtores indianos. Atualmente, o *blend* de aproximadamente 8,5% passará a ser de 10% em 2022, e já em 2023 a mistura deverá passar a ser de 20%, o que segundo estimativas de mercado, reflete uma necessidade do país mais do que dobrar a atual produção de etanol. Essa mudança representa um importante avanço para o mercado global de etanol e ao mesmo tempo, um direcionador importante de preços futuros para o açúcar, dado que essa mudança no *blend* deverá retirar, segundo dados de mercado, pelo menos 4 milhões de toneladas de açúcar/ano.

2. Considerando posição em aberto com USD 5,10.

## DESEMPENHO FINANCEIRO

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	4T21	4T20	Var. (%)	12M21	12M20	Var. (%)
Milhares de Reais						
<b>Mercado Doméstico</b>	<b>607.725</b>	<b>723.047</b>	<b>-15,9%</b>	<b>2.145.422</b>	<b>2.228.211</b>	<b>-3,7%</b>
Açúcar	46.812	40.422	15,8%	154.352	134.393	14,9%
Etanol	513.823	653.934	-21,4%	1.639.412	1.781.389	-8,0%
Energia Elétrica	11.319	11.166	1,4%	200.276	218.444	-8,3%
Levedura	3.303	3.147	5,0%	43.442	23.791	82,6%
Negócios Imobiliários	5.607	636	n.m	21.572	20.107	7,3%
CBI Os	-	-	n.m	27.179	-	n.m
Outros	26.861	13.742	95,5%	59.189	50.087	18,2%
<b>Mercado Externo</b>	<b>549.320</b>	<b>423.492</b>	<b>29,7%</b>	<b>2.176.752</b>	<b>1.473.336</b>	<b>47,7%</b>
Açúcar	495.463	423.492	17,0%	1.783.993	1.107.684	61,1%
Etanol	53.857	-	n.m	392.759	365.652	7,4%
<b>Receita Líquida Total<sup>1</sup></b>	<b>1.157.045</b>	<b>1.146.539</b>	<b>0,9%</b>	<b>4.322.174</b>	<b>3.701.547</b>	<b>16,8%</b>
Açúcar	542.275	463.914	16,9%	1.938.345	1.242.077	56,1%
Etanol	567.680	653.934	-13,2%	2.032.171	2.147.041	-5,4%
Energia Elétrica	11.319	11.166	1,4%	200.276	218.444	-8,3%
Levedura	3.303	3.147	5,0%	43.442	23.791	82,6%
Negócios Imobiliários	5.607	636	n.m	21.572	20.107	7,3%
CBI Os	-	-	n.m	27.179	-	n.m
Outros	26.861	13.742	95,5%	59.189	50.087	18,2%

1 - Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

### Receita Líquida

No quarto trimestre da safra 20/21, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 1.157,0 milhões, em linha com o resultado da safra anterior, favorecida principalmente, pelo maior preço médio de comercialização de açúcar (+24%) e etanol (+11%<sup>1</sup>). No período acumulado (12M21), a receita líquida subiu 16,8%, totalizando R\$ 4.322,2 milhões devido, principalmente, (i) ao maior volume vendido de açúcar (+34%) a preços superiores (+17%) em relação do 12M20, (ii) a comercialização de CBI Os ocorrida na safra, e (iii) aumento do volume de vendas de levedura, e melhores preços.

1 - Preço líquido de despesas comerciais.

## Principais ajustes na Receita Líquida do 4T21 e 12M21

### 1) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 4T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4 ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 12M21, ajustamos o montante de R\$ 2,4 milhões.

### 2) PPA (Purchase Price Allocation)

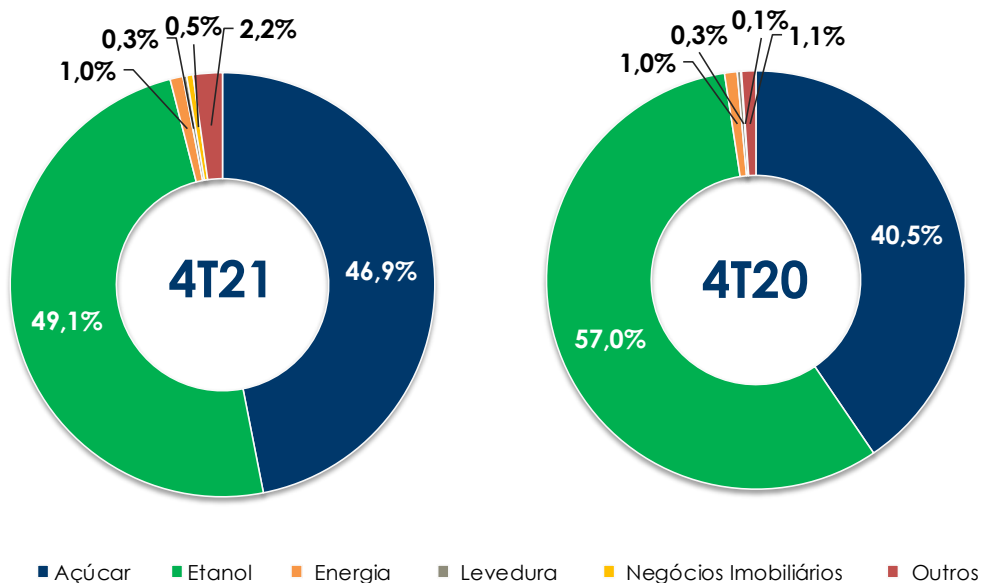
Não houve despesa referente ao PPA no 4T21. No acumulado da safra, ajustamos na receita líquida o montante de R\$ 6,6 milhões, sem efeito no fluxo de caixa, que reflete a amortização do ágio pago pela rentabilidade futura do volume de cogeração da Usina Santa Cruz.

### 3) Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Ajuste da receita operacional de negócios imobiliários, relacionado ao AVP (ajuste a valor presente) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia dentro do resultado financeiro. Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 3,1 milhões na receita líquida no 4T21 e R\$ 8,1 milhões no 12M21.

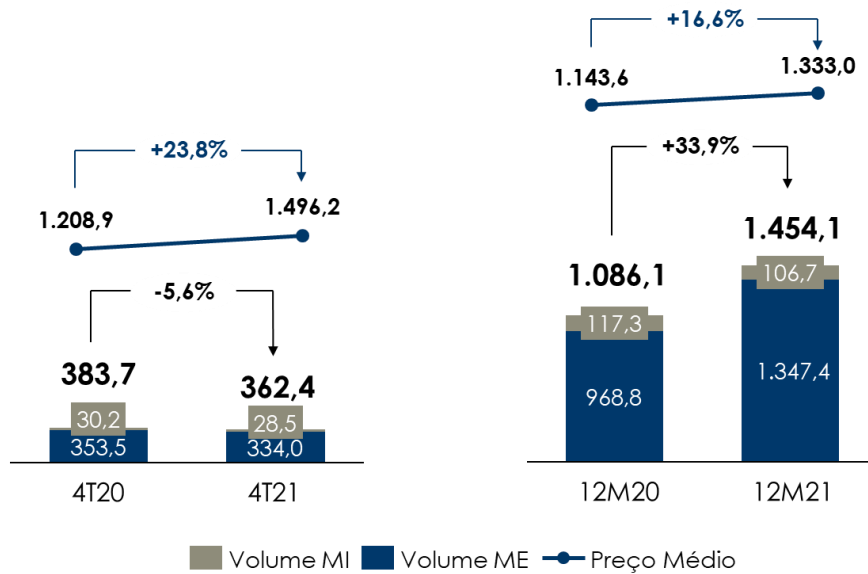
Nos gráficos abaixo destacamos o comparativo da distribuição da receita líquida por produto ocorrida no 4T21 versus mesmo período da safra anterior.

## Distribuição – Receita Líquida



## Açúcar

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



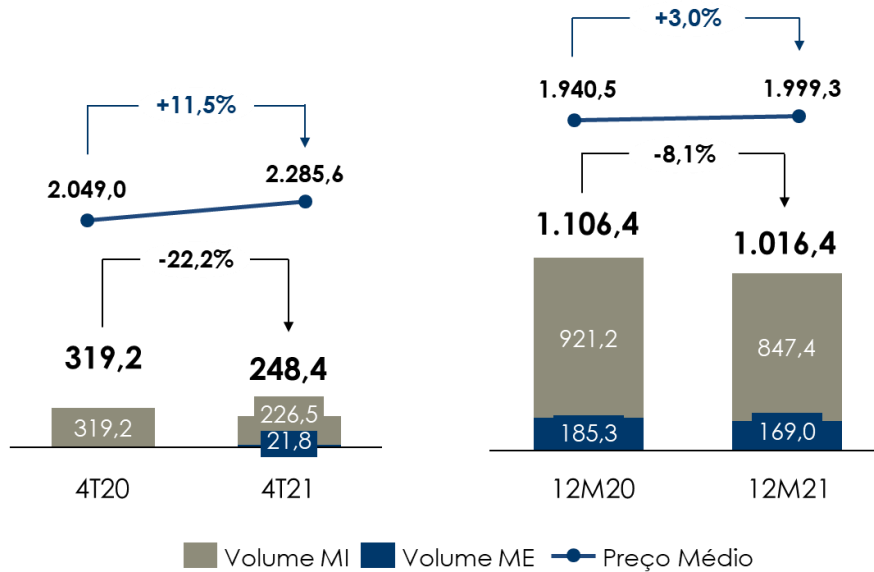
A receita líquida das vendas de açúcar totalizou R\$ 542,3 milhões no 4T21, um aumento de 16,9% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo preços médios de comercialização superiores em 23,8% em comparação ao mesmo período da safra anterior.

No período acumulado (12M21), a receita líquida de açúcar somou R\$ 1.938,3 milhão, um aumento de 56,1% em relação ao 12M20, dado o maior volume de vendas – decorrente do *mix* de produção mais açucareiro ao longo da safra –, somado à preços médios superiores.

Conforme mencionado anteriormente, em mar/21 tínhamos aproximadamente 51 mil toneladas de açúcar em estoque, as quais deverão ser revertidas em caixa ao longo da safra 21/22.

## Etanol

Volume (mil m³) e Preço Médio (R\$/m³)



A receita líquida das vendas de etanol totalizou R\$ 567,7 milhões no 4T21, redução de 13,2% em relação ao 4T20, refletindo, principalmente, o volume de vendas 22,2% inferior em relação ao 4T20, apesar do preço médio superior em 11,5% no 4T21 em relação ao mesmo trimestre da safra passada. No período acumulado da safra (12M21), a receita líquida de vendas de etanol foi 5,4% inferior ao mesmo período da safra anterior, somando R\$ 2.032,2 milhões, refletindo os mesmos motivos que afetaram o trimestre.

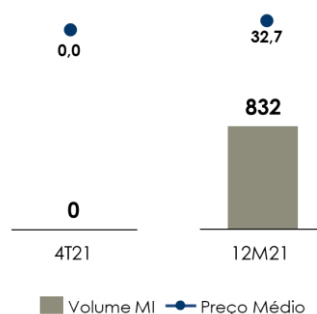
Em mar/21 tínhamos aproximadamente 84 mil m³ de etanol em estoque, os quais deverão ser comercializados ao longo da safra 21/22, momento no qual acreditamos haver um cenário de preços bastante favorável para conversão de caixa à Companhia.

## CBIOs

Não tivemos comercialização de CBIOs ao longo do quarto trimestre da safra. No período acumulado da safra, foram comercializados cerca de 832 mil CBIOs, com preço médio líquido de R\$ 32,7/CBIO (líquido de PIS/Cofins e IR de 15% - retido na fonte).

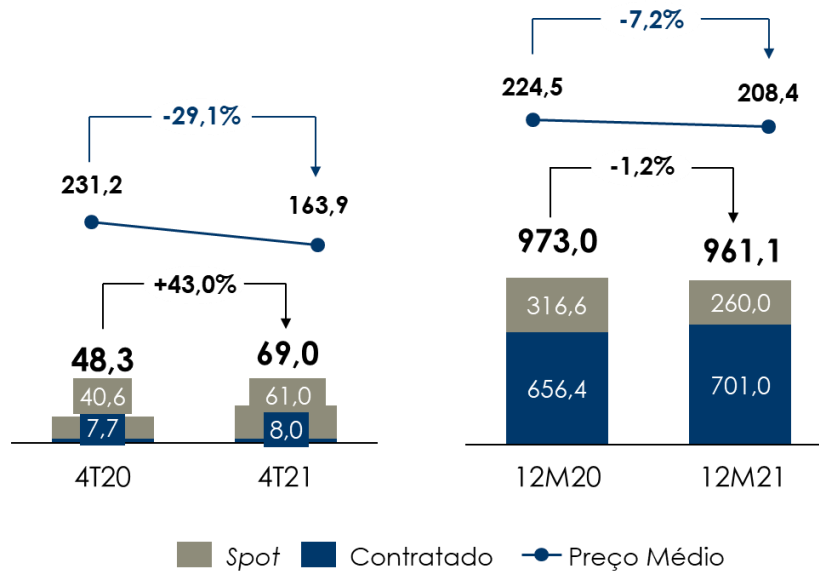
Conforme demonstramos nas notas explicativas, em 31 de março de 2021, possuímos cerca de 408,6 mil CBIOs emitidos, porém ainda não comercializados.

Volume (mil CBIOs) e Preço Médio (R\$/CBIO)



## Energia Elétrica

Volume (mil MWh) e Preço Médio (R\$/MWh)

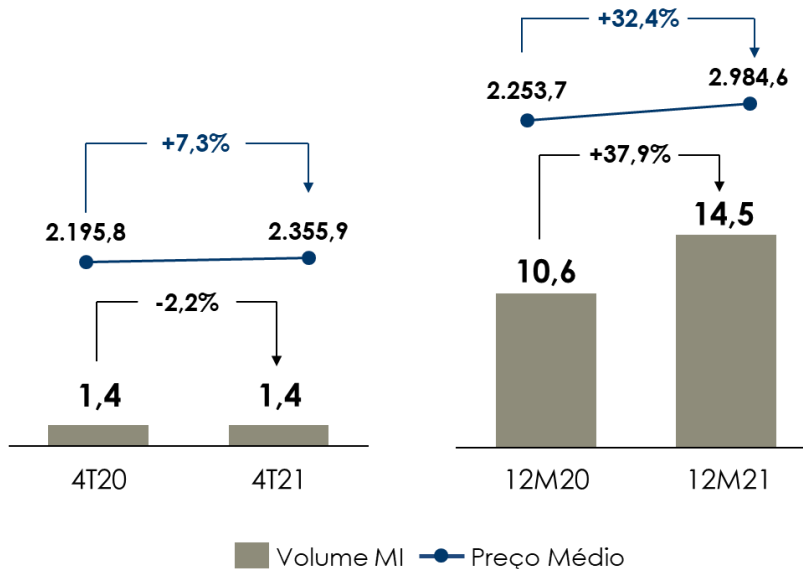


A receita líquida de comercialização de energia elétrica totalizou R\$ 11,3 milhões no 4T21, apresentando um crescimento de 1,4% em relação ao 4T20, reflexo do preço médio 29,1% inferior, dado o menor preço spot no 4T21 versus 4T20, apesar do volume de comercialização ter sido 43,0% superior no trimestre. No período acumulado da safra (12M21), a receita líquida de energia caiu 8,3%, somando R\$ 200,3 milhões, refletindo, principalmente, menor preço e volume de comercialização no período.



## Levedura

Volume (mil tons) e Preço Médio (R\$/ton)



A receita líquida de comercialização de levedura totalizou R\$ 3,3 milhões no 4T21, apresentando um aumento de 5,0% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. Para o período acumulado da safra (12M21), a receita líquida de levedura subiu 82,6% em relação ao 12M20, somando R\$ 43,4 milhões.

O melhor desempenho, tanto no trimestre, quanto no acumulado da safra é resultado, principalmente, do maior preço de comercialização nos períodos – impactado pela apreciação do dólar em relação ao Real, além do maior volume de vendas ocorrido nos 12M21.

## Negócios Imobiliários

Na tabela abaixo, detalhamos as informações gerais dos empreendimentos e suas posições de vendas e obras (POC) acumuladas desde seu lançamento até março/21.

Empreendimentos	Tipo	Cidade	Área (m <sup>2</sup> )	Lançamento	Vendas	Posição POC
Recanto das Paineiras	Residencial	Iracemápolis	376.567	junho-14	99,9%	100,0%
Park Empresarial - I	Industrial	Iracemápolis	182.684	setembro-14	76,1%	100,0%
Park Empresarial - II	Industrial	Iracemápolis	133.794	outubro-17	33,6%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase I	Residencial	Pradópolis	246.937	dezembro-15	91,2%	100,0%
Nova Pradópolis - Fase II	Residencial	Pradópolis	255.750	julho-17	81,3%	100,0%
Nova Iracemápolis	Residencial	Iracemápolis	315.027	agosto-20	98,5%	21,6%
Jardim Irajá	Residencial	Américo Brasiliense	161.214	outubro-20	55,5%	20,4%

No 12M21 reconhecemos R\$ 21,6 milhões de receita líquida e geração de caixa de R\$ 28,3 milhões.

Negócios Imobiliários	Receita Líquida 12M21	Geração de Caixa 12M21	Carteira março/21
Milhares de R\$			
Empreendimentos em Operação <sup>1</sup>	15.856	16.487	30.041
Monetização de Terras	5.716	11.824	12.691
<b>Total</b>	<b>21.572</b>	<b>28.311</b>	<b>42.732</b>

1- Inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

Conforme mencionamos anteriormente, passamos a ajustar a receita operacional de negócios imobiliários referente ao ajuste a valor presente (AVP) sobre o contas a receber dos clientes para melhor representatividade da performance do negócio. Esse efeito já era realizado pela Companhia no resultado financeiro.

Dessa forma, ajustamos o montante de R\$ 3,1 milhão na receita líquida no 4T21 e R\$ 8,1 milhões no 12M21.

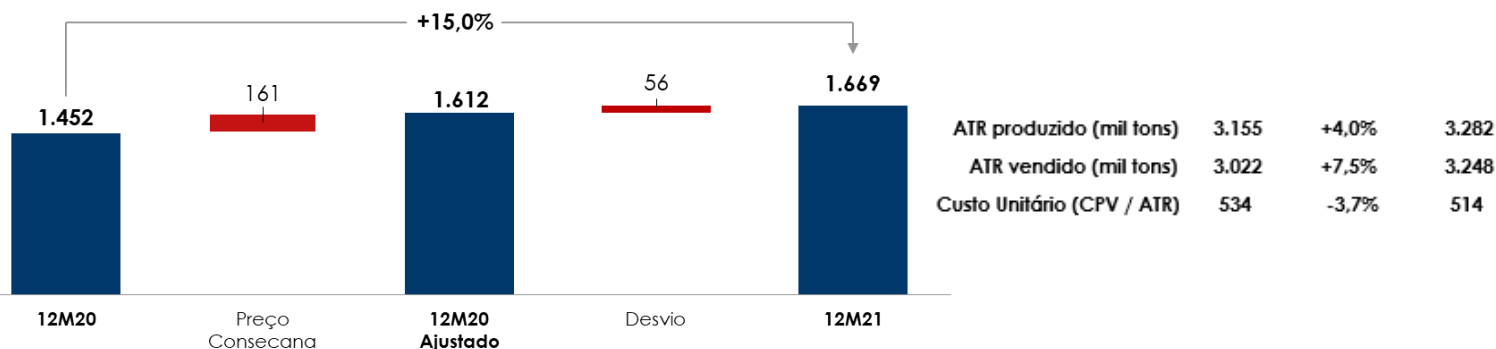
## CPV CAIXA

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV) - CAIXA	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Agrícolas	420.805	410.949	2,4%	1.479.097	1.276.296	15,9%
Fornecedores	212.956	194.777	9,3%	803.233	658.855	21,9%
Cana Própria - Parceiros	127.152	117.462	8,2%	374.515	315.591	18,7%
Cana Própria	80.697	98.710	-18,2%	301.349	301.849	-0,2%
Industrial	46.601	51.587	-9,7%	192.128	177.031	8,5%
Outros Produtos	18.067	12.052	49,9%	85.926	73.736	16,5%
<b>Total do CPV</b>	<b>485.474</b>	<b>474.588</b>	<b>2,3%</b>	<b>1.757.151</b>	<b>1.527.062</b>	<b>15,1%</b>
ATR vendido (mil tons)	800	943	-15,2%	3.248	3.022	7,5%
Custo Unitário (CPV açúcar e etanol/ATR)	584	490	19,1%	514	480	6,9%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O CPV caixa registrado na safra 20/21 somou R\$ 1.757,1 milhões, 15,1% superior ao mesmo período da safra anterior, em decorrência, principalmente do aumento do Consecana (+18,3%) e do maior volume de comercialização em ATR (+7,5%), resultando no aumento de 6,9% do CPV unitário.

No entanto, ao consideramos o volume de ATR produzido 4,0% superior no período 12M21, e excluirmos o efeito da variação do Consecana, o CPV caixa unitário - considerando açúcar e etanol - apresentou redução de 3,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo uma maior capacidade na diluição dos custos fixos.



Quanto ao 4T21, o CPV caixa registrado totalizou R\$ 485,5 milhões, um aumento de 2,3% em relação ao 4T20, refletindo principalmente a variação do Consecana entre os períodos.

Na tabela abaixo detalhamos a variação do CPV caixa médio unitário tanto do açúcar como do etanol em relação ao mesmo período da safra anterior.

CPV Caixa por Produto	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
<b>Custo dos Produtos Vendido</b>	<b>466.703</b>	<b>462.071</b>	<b>1,0%</b>	<b>1.668.676</b>	<b>1.451.824</b>	<b>14,9%</b>
Açúcar	235.920	205.387	14,9%	825.567	575.300	43,5%
Etanol	230.782	256.685	-10,1%	843.109	876.524	-3,8%
<b>Custo Médio (Caixa) Unitário<sup>1</sup></b>						
Custo (caixa) do Açúcar	650,9	535,2	21,6%	567,7	529,7	7,2%
Custo (caixa) do Etanol	929,2	804,3	15,5%	829,5	792,2	4,7%

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

<sup>1</sup> - Açúcar em R\$/tonelada

Etanol em R\$/m<sup>3</sup>

## CUSTO CAIXA POR PRODUTO

Para o melhor entendimento dos impactos no custo caixa, demonstramos na tabela abaixo toda a composição do custo no período comparativo, 12M21 x 12M20.

	12M21							12M20						
	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total	Açúcar	Etanol	Energia	Levedura	Negócios Imobiliários	Outros	Total
Em milhões de R\$														
Receita Líquida <sup>1</sup>	1.938	2.032	200	43	22	86	4.322	1.242	2.147	218	24	20	50	3.702
(-) Custos/Despesas	-1.043	-992	-86	-9	8	-14	-2.135	-726	-1.027	-64	-5	-5	-18	-1.844
<b>(=) EBITDA Ajustado</b>	<b>896</b>	<b>1.040</b>	<b>114</b>	<b>35</b>	<b>30</b>	<b>73</b>	<b>2.188</b>	<b>516</b>	<b>1.120</b>	<b>155</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>32</b>	<b>1.857</b>
Margem EBITDA Ajustada	46%	51%	57%	80%	138%	84%	51%	42%	52%	71%	78%	76%	65%	50%
<b>Custo EBITDA Médio (R\$/unid.<sup>2</sup>)</b>	<b>717</b>	<b>976</b>	<b>90</b>	<b>594</b>				<b>668</b>	<b>928</b>	<b>65</b>	<b>495</b>			
(+) Depreciação/Amortização	-505	-620	-21	-6	0	-13	-1.166	-382	-647	-20	-4	0	-12	-1.065
<b>(=) EBIT Ajustado</b>	<b>391</b>	<b>420</b>	<b>93</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>1.022</b>	<b>134</b>	<b>473</b>	<b>135</b>	<b>15</b>	<b>15</b>	<b>21</b>	<b>793</b>
(-) Depreciação/Amortização	505	620	21	6	0	13	1.166	382	647	20	4	0	12	1.065
(-) Capex de Manutenção	-572	-689	0	0	0	0	-1.261	-408	-728	0	0	0	0	-1.136
<b>(=) Geração de Caixa</b>	<b>324</b>	<b>351</b>	<b>114</b>	<b>35</b>	<b>30</b>	<b>73</b>	<b>927</b>	<b>108</b>	<b>391</b>	<b>155</b>	<b>19</b>	<b>15</b>	<b>32</b>	<b>721</b>
Volume Vendido <sup>3</sup>	1.454	1.016	961	15			3.248	1.086	1.106	973	11			3.022
<b>Preço médio (R\$/unid.<sup>2</sup>)</b>	<b>1.333</b>	<b>1.999</b>	<b>208</b>	<b>2.985</b>				<b>1.144</b>	<b>1.940</b>	<b>225</b>	<b>2.254</b>			
<b>Custo Caixa Total Médio (R\$/unid.<sup>2</sup>)</b>	<b>1.110</b>	<b>1.654</b>	<b>90</b>	<b>594</b>				<b>1.044</b>	<b>1.587</b>	<b>65</b>	<b>495</b>			

<sup>1</sup> Exclui efeito de Hedge Accounting de dívida em moeda estrangeira e PPA USC e inclui a Receita Financeira de Negócios Imobiliários

<sup>2</sup> Unidades: Açúcar: ton, Etanol: m<sup>3</sup>, Energia: MWh, Levedura: ton, Total: Kgs ATR açúcar e etanol/ton

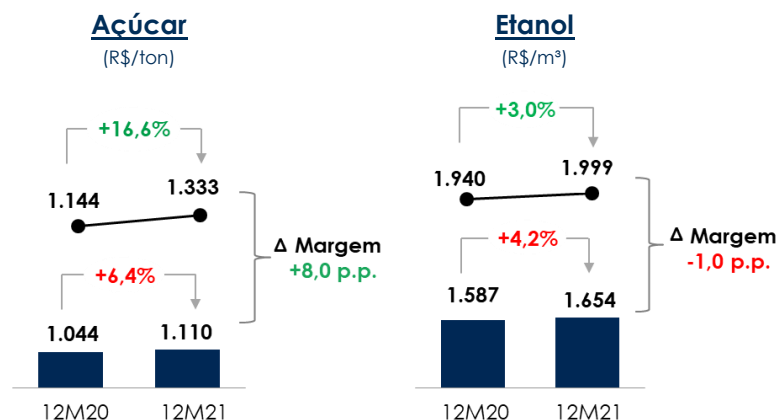
<sup>3</sup> Açúcar: mil tons, Etanol: mil m<sup>3</sup>, Energia: mil MWh, Levedura: ton, Total: mil tons de ATR

<sup>4</sup> O resultado da venda de CBIOS está considerado dentro de outros

Os dados não contemplam os impactos do IFRS 16

O custo caixa médio do açúcar no 12M21 totalizou R\$ 1.110/tonelada, representando um aumento de 6,4% quando comparado ao 12M20. Considerando que no mesmo período houve um aumento de 16,6% no preço médio de comercialização do açúcar, a margem operacional do produto expandiu 8,0 p.p. no período.

Para o etanol, o custo caixa total médio no 12M21 totalizou R\$ 1.654/m<sup>3</sup>, aumento de 4,2% em relação ao mesmo período da safra anterior, enquanto o preço médio de comercialização aumentou 3,0%. Consequentemente, houve queda na margem do produto de 1,0 p.p. em relação ao 12M20.



## DESPESAS COM VENDAS

	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Custos Portuários / Fretes	38.870	36.981	5,1%	160.170	126.923	26,2%
Outros	3.373	3.039	11,0%	12.984	11.274	15,2%
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>42.243</b>	<b>40.020</b>	<b>5,6%</b>	<b>173.154</b>	<b>138.197</b>	<b>25,3%</b>
ATR vendido (mil tons)	800	943	-15,2%	3.248	3.022	7,5%
% da Receita Líquida	3,7%	3,5%	0,2 p.p.	4,0%	3,7%	0,3 p.p.

No 4T21, as despesas com vendas totalizaram R\$ 42,2 milhões, representando um aumento de 5,6% em relação ao 4T20. No acumulado da safra (12M21) as despesas ficaram 25,3% superiores quando comparado ao 12M20, somando R\$ 173,1 milhões. Esses aumentos estão relacionados aos fretes e custos portuários, e refletem, principalmente, o aumento ocorrido no valor do diesel, além do maior volume de exportação (i) de etanol no 4T21, e (ii) de açúcar no 12M21, em relação aos mesmos períodos da safra anterior.

## DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS CAIXA

	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Despesas de Pessoal e Honorários	36.406	30.314	20,1%	131.546	120.035	9,6%
Impostos, Taxas, Contribuições e Contingências	8.307	4.416	88,1%	23.875	20.184	18,3%
Despesas Gerais e Serviços de Terceiros	10.940	11.789	-7,2%	39.986	42.442	-5,8%
Stock Option - Exercíveis	6.158	2.197	180,3%	19.983	10.790	85,2%
<b>Total recorrente Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>61.811</b>	<b>48.716</b>	<b>26,9%</b>	<b>215.389</b>	<b>193.451</b>	<b>11,3%</b>
Stock Option - Não exercíveis	5.690	(6.500)	n.m.	16.928	(252)	n.m.
Itens não-recorrentes/ Ações COVID-19	3.191	-	n.m.	10.044	7.988	25,7%
<b>Total Geral das Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>70.692</b>	<b>42.216</b>	<b>67,5%</b>	<b>242.362</b>	<b>201.187</b>	<b>20,5%</b>

No 4T21, as despesas gerais e administrativas, desconsiderando os itens não recorrentes, totalizaram R\$ 61,8 milhões, representando um aumento de 26,9% relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra as despesas recorrentes somaram R\$ 215,4 milhões, superior em 11,3% quando comparado ao 12M20. O aumento das despesas reflete, principalmente, o efeito contábil – não caixa – da marcação a mercado do programa de opções virtuais, reflexo da valorização das ações no período.

## EBITDA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>568.227</b>	<b>579.510</b>	<b>-1,9%</b>	<b>2.187.515</b>	<b>1.857.191</b>	<b>17,8%</b>
Margem EBITDA Ajustada	49,1%	50,5%	-1,4 p.p.	50,6%	50,2%	0,4 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	76.962	114.783	-33,0%	312.830	274.903	13,8%
Ativos Biológicos	45.241	(29.058)	n.m.	64.979	(30.602)	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	983	(919)	n.m.	5.776	625	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(595)	(267)	122,8%	(2.376)	(1.113)	113,5%
Resultados de Negócios Imobiliários	(3.094)	-	n.m.	(8.137)	-	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	(5.690)	6.500	n.m.	(16.928)	252	n.m.
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	-	n.m.	17.083	(7.988)	n.m.
Direitos Copersucar	-	-	n.m.	383.040	349.056	9,7%
<b>EBITDA Contábil<sup>1</sup></b>	<b>682.034</b>	<b>670.550</b>	<b>1,7%</b>	<b>2.943.783</b>	<b>2.442.324</b>	<b>20,5%</b>
Margem EBITDA	59,1%	58,5%	0,6 p.p.	68,4%	66,1%	2,3 p.p.
(-) Depreciação e Amortização	(351.954)	(377.109)	-6,7%	(1.392.869)	(1.256.491)	10,9%
(-) Despesa Financeira Líquida	(52.594)	(109.095)	-51,8%	(342.112)	(452.159)	-24,3%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	277.486	184.346	50,5%	1.208.802	733.674	64,8%

1 - O EBITDA Contábil contempla os impactos do IFRS 16

### EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado no 4T21 somou R\$ 568,2 milhões (margem EBITDA Ajustada de 49,1%), uma redução de 1,9% em relação ao 4T20 – reflexo principalmente do menor volume de comercialização do etanol (-22,2%) e açúcar (-5,6%). No acumulado da safra o EBITDA Ajustado aumentou 17,8%, atingindo R\$ 2.187,5 milhões, com margem EBITDA Ajustada de 50,6%, refletindo, principalmente, o maior volume vendido de açúcar (+34%) a preços superiores (+17%), preço médio de comercialização do etanol 3% superior, além da contribuição de outros segmentos, por meio de maior comercialização de levedura e CBIOS.

### Principais ajustes no EBITDA do 4T21 e 12M21

#### 1) IFRS 16 - Arrendamento

Redução do EBITDA ajustado em relação ao EBITDA contábil em R\$ 77,0 milhões no 4T21 referente ao pagamento dos arrendamentos que deixaram de ser contabilizados no custo caixa (CPV) e passaram a ser contabilizados como amortização do direito de uso. No acumulado da safra, a redução do EBITDA Ajustado foi de R\$ 312,8 milhões.

#### 2) Ativos biológicos

Redução do EBITDA ajustado em R\$ 45,2 milhões no custo contábil (CPV) – sem efeito no fluxo de caixa – no 4T21 referente à marcação a valor de mercado dos ativos biológicos. No 12M21, a redução foi de R\$ 65,0 milhões.

#### 3) Vencimento de Dívida (Hedge Accounting)

Despesa referente à variação cambial de dívidas que foram liquidadas no 4T21 e estavam em *Hedge Accounting*, designadas com o dólar de R\$ 3,3. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4 ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia no período. No 12M21, ajustamos o montante de R\$ 2,4 milhões.



## Geração Operacional de Caixa (EBIT Caixa Ajustado)

	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
<b>EBIT Caixa Ajustado</b>	<b>102.561</b>	<b>146.462</b>	<b>-30,0%</b>	<b>926.510</b>	<b>721.080</b>	<b>28,5%</b>
Margem EBIT Ajustada	8,9%	12,8%	-3,9 p.p.	21,4%	19,5%	2,0 p.p.
(-) Capex de Manutenção	(465.666)	(433.049)	7,5%	(1.261.006)	(1.136.110)	11,0%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>568.227</b>	<b>579.510</b>	<b>-1,9%</b>	<b>2.187.515</b>	<b>1.857.191</b>	<b>17,8%</b>
Margem EBITDA Ajustada	49,1%	50,5%	-1,4 p.p.	50,6%	50,2%	0,4 p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16	76.962	114.783	-33,0%	312.830	274.903	13,8%
Ativos Biológicos	45.241	(29.058)	n.m.	64.979	(30.602)	n.m.
Resultado de Equivalência Patrimonial	983	(919)	n.m.	5.776	625	n.m.
Vencimento de Dívida (Hedge)	(595)	(267)	122,8%	(2.376)	(1.113)	113,5%
Resultados de Negócios Imobiliários	(3.094)	-	n.m.	(8.137)	-	n.m.
Stock Option - Não exercíveis	(5.690)	6.500	n.m.	(16.928)	252	n.m.
Receitas (Despesas) Operacionais - Não recorrente	-	-	n.m.	17.083	(7.988)	n.m.
Direitos Copersucar	-	-	n.m.	383.040	349.056	9,7%
<b>EBITDA Contábil</b>	<b>682.034</b>	<b>670.550</b>	<b>1,7%</b>	<b>2.943.783</b>	<b>2.442.324</b>	<b>20,5%</b>
Margem EBITDA	59,1%	58,5%	0,6 p.p.	68,4%	66,1%	2,3 p.p.

O EBIT Caixa Ajustado do 4T21 totalizou R\$ 102,6 milhões (margem EBIT Ajustada de 8,9%), apresentando uma redução de 30,0% em relação ao 4T20. Considerando os últimos 12 meses, o EBIT Caixa Ajustado somou R\$ 926,5 milhões (margem EBIT Ajustada de 21,4%), um aumento de 28,5% comparado ao mesmo período anterior – reflexo principalmente dos mesmos efeitos impactaram positivamente o EBITDA.

## HEDGE

Conforme tabela abaixo, detalhamos nossa posição de hedge de açúcar, com base em 31 de março/21, considerando a parte fixada em Dólar (USD) e as posições em aberto.

	Volume de Hedge Açúcar (tons)	Preço Médio (USD c/p)	Preço Médio (R\$/ton)
<b>Safra 21/22</b>	<b>939.288</b>	<b>13,75</b>	
	749.415	13,75	1.657
	189.873	13,75	em aberto
<b>Safra 22/23</b>	<b>343.120</b>	<b>14,18</b>	
	260.909	14,18	1.829
	82.211	14,18	em aberto

As posições em aberto em USD, nesta data, se justificam por fazerem frente, principalmente, à exposição de compra de insumos dolarizados para a safra além de outras obrigações em moeda estrangeira.

## Hedge Accounting

### Efeito no Patrimônio Líquido

A partir de mar/10, inclusive, a Companhia passou a adotar a contabilização de *hedge accounting* para os derivativos assim designados de endividamento em moeda estrangeira.

Os resultados trimestrais são registrados no patrimônio líquido ("Ajustes de avaliação patrimonial"), líquido do imposto de renda e da contribuição social diferidos. No período entre abril de 2020 e março de 2021, registramos uma redução no patrimônio líquido de R\$ 43,7 milhões – efeito da forte desvalorização cambial no período.

### Efeito na DRE

Conforme mencionado anteriormente, temos vencimentos de dívidas em moeda estrangeira que foram designadas no "*Hedge Accounting*" que impactarão nossa receita líquida.

No 4T21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 0,3 milhão, sendo a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4/USD, ajustamos o montante de R\$ 0,6 milhão na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

No 12M21 houve reconhecimentos de dívidas no montante de USD 1,1 milhão, sendo que a taxa de conversão do dólar que transitou contabilmente na receita líquida foi de R\$ 3,3/USD. Considerando que o dólar realizado para efeito do fluxo de caixa do período foi de R\$ 5,4/USD, ajustamos o montante de R\$ 2,4 milhões na receita líquida e EBITDA para melhor entendimento da geração de caixa da Companhia.

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

RESULTADO FINANCEIRO	4T21	4T20	Var.%	12M21	12M20	Var.%
Em Milhares de R\$						
Receitas Financeiras	10.840	22.253	-51,3%	55.142	113.481	-51,4%
Despesas Financeiras	(47.515)	(69.600)	-31,7%	(203.621)	(298.360)	-31,8%
Variação Cambial/Derivativos/Outros	(658)	(53.502)	-98,8%	(12.477)	(78.502)	-84,1%
<b>Receitas/Despesas Financeiras</b>	<b>(37.333)</b>	<b>(100.849)</b>	<b>-63,0%</b>	<b>(160.956)</b>	<b>(263.381)</b>	<b>-38,9%</b>
Efeito Antec. Pgto Dívida/ Repactuação da taxa de juros	-	-	n.m	(65.761)	(74.680)	-11,9%
Efeito IFRS 16 - AVP	(18.355)	(8.921)	105,7%	(123.532)	(117.619)	5,0%
Resultados de Negócios Imobiliários	3.094	675	358,4%	8.137	3.521	131,1%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(52.594)</b>	<b>(109.095)</b>	<b>-51,8%</b>	<b>(342.112)</b>	<b>(452.159)</b>	<b>-24,3%</b>
Hedge de Dívida	(595)	(267)	122,8%	(2.376)	(1.113)	113,5%
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(53.189)</b>	<b>(109.362)</b>	<b>-51,4%</b>	<b>(344.488)</b>	<b>(453.272)</b>	<b>-24,0%</b>

O resultado financeiro do 4T21 totalizou uma despesa de R\$ 52,6 milhões, apresentando redução de 51,8%, em relação ao 4T20, enquanto que para o período acumulado da safra (12M21), a redução do resultado financeiro foi de 24,3% em relação ao mesmo período da safra anterior, somando R\$ 342,1 milhões.

A melhora da performance financeira nos períodos reflete a menor variação cambial de dívidas em moeda estrangeira, além da redução das despesas financeiras, reflexo da gestão do endividamento, com consequente redução do custo da dívida.

## COPERSUCAR

### Obrigações

Em 31 de março de 2021 a São Martinho tinha registrado no Passivo de seu Balanço Patrimonial R\$ 176,2 milhões de obrigações junto à Copersucar. Tendo em vista os termos negociados no processo de desligamento da Copersucar, manteremos registrado na rubrica de "Obrigações – Copersucar" os passivos relacionados às contingências que se encontram sob discussão judicial patrocinada pelos advogados da Copersucar. O montante total de tais obrigações está garantido por fianças bancárias.

### Direitos

A Copersucar também é parte ativa em processos judiciais para restituição/indébito de diversos tributos ou indenizações. A Companhia, na condição de ex-cooperada, tem direito ao repasse proporcional dos eventuais créditos e informará ao mercado quando líquidos e certos.

Dentre os processos dos quais a Copersucar é parte ativa, destaca-se o que condenou a União a indenizar danos decorrentes da fixação de preços defasados em vendas de açúcar e etanol realizadas na década de 1980.

Nele foi expedido em junho de 2017 o 1º precatório de R\$ 5,6 bilhões (R\$ 730,5 milhões proporcionais à Companhia) e em junho de 2018 o precatório complementar no montante de R\$ 10,6 bilhões (R\$ 1,4 bilhão proporcional à Companhia).

Discute-se ainda, o excesso de R\$ 2,2 bilhões alegados pela União Federal (R\$ 286,3 milhões proporcionais à Companhia).

Durante o mês de março de 2019 a Copersucar levantou e repassou às Cooperadas a 1ª parcela do primeiro precatório (R\$ 906 milhões). Adicionalmente, em dezembro de 2019 foi levantada a 2ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,06 bilhão) e a 1ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,725 bilhão). Posteriormente, em setembro de 2020 foi levantada a 3ª parcela do primeiro precatório (R\$ 1,08 bilhão) e a 2ª parcela do precatório complementar (R\$ 1,975 bilhão).

Nos repasses, a Copersucar reteve parte dos recursos para discussão judicial de sua natureza indenizatória e incidência de PIS e COFINS, sob compromisso de repassá-los em caso de êxito.

A Companhia, alinhada à atuação da Copersucar, também propôs medida judicial para discussão do IRPJ/CSLL/PIS/COFINS com depósito judicial para suspender a exigibilidade desses tributos, sendo este valor provisionado no passivo, rubrica: "Tributos com exigibilidade suspensa". Conforme previsto no Contrato de Compra e Venda das ações da Santa Cruz S.A. Açúcar e Álcool ("USC"), a Companhia repassou para Luiz Ometto Participações S.A., o montante total de R\$ 54.132 mil.

Após o repasse e as retenções das despesas processuais e dos tributos em discussão, o saldo de R\$ 383.040 mil foi registrado em "outras despesas (receitas), líquidas". O restante desse crédito continua classificado pela Administração da Companhia como provável, mas não praticamente certo, razão pela qual segue não registrado.

## ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	mar/21	mar/20	Var%.
Em Milhares de R\$			
Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA)	1.917.343	1.922.913	-0,3%
BNDES/FINAME	339.321	423.457	-19,9%
Crédito Rural	-	278.536	n.m
Capital de Giro	286.649	261.837	9,5%
PESA	-	8.349	n.m
PPE (Pré-Pagamento de Exportação)	1.163.182	1.445.015	-19,5%
International Finance Corporation (IFC)	344.468	474.334	-27,4%
NCE (Nota de Crédito de Exportação)	-	-	n.m
Obrigações decorrentes de Aquisições - LOP	15.288	26.934	-43,2%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4.066.251</b>	<b>4.841.376</b>	<b>-16,0%</b>
Disponibilidades	1.364.148	1.962.065	-30,5%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>2.702.103</b>	<b>2.879.311</b>	<b>-6,2%</b>
Dívida Líquida / EBITDA Acum. R\$	1,24 x	1,55 x	-20,3%
Dívida Líquida / EBITDA Acum. - USD <sup>1</sup>	1,05 x	1,23 x	-14,6%
<b>EBITDA Ajustado Acumulado</b>	<b>2.187.515</b>	<b>1.857.191</b>	<b>17,8%</b>

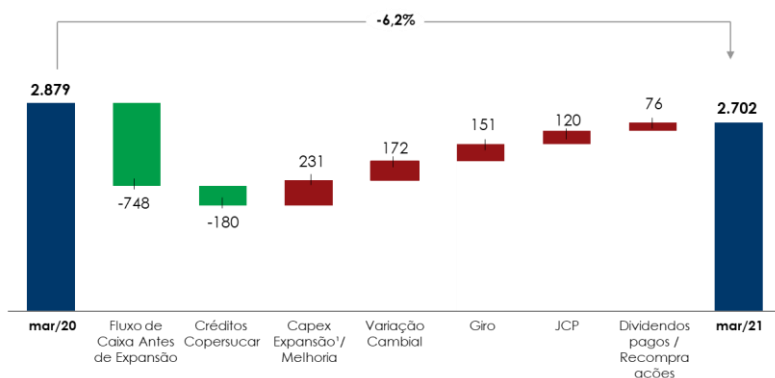
1 - EBITDA Acumulado PTAX médio diário 12 meses: mar/20: R\$ 4,11 e mar/21: R\$ 5,41

Em março/2021, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 2,7 bilhões - redução de 6,2% em relação à março/2020, refletindo principalmente a maior geração de fluxo de caixa operacional ocorrida ao longo da safra 20/21.

Abaixo segue o detalhamento da posição de endividamento:

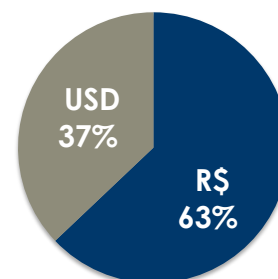
### Mutação da Dívida Líquida

R\$ - Milhões



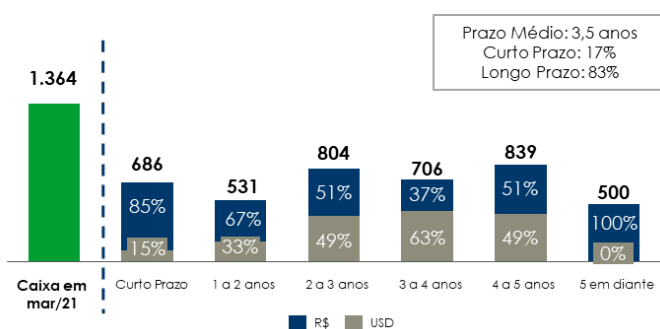
<sup>1</sup>Inclui venda de imobilizado/Outros

### Moeda - Bruta



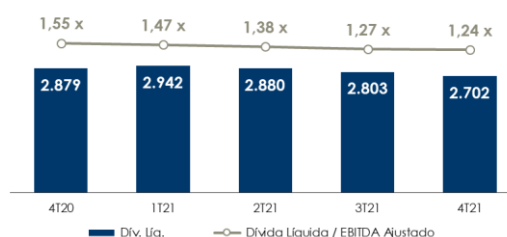
### Cronograma de Amortização da Dívida

R\$ - Milhões



### Evolução Dívida Líquida/EBITDA 12M

R\$ - Milhões





## CAPEX

(Manutenção)	4T21	4T20	Var%.	12M21	12M20	Var%.
Em Milhares de R\$						
Plantio de Cana - Reforma	118.998	103.169	15,3%	358.822	318.717	12,6%
Manutenção Entressafra (Industriais/Agrícolas)	208.219	208.422	-0,1%	342.215	303.851	12,6%
Tratos Culturais	138.449	121.458	14,0%	559.969	513.543	9,0%
<b>Total</b>	<b>465.666</b>	<b>433.049</b>	<b>7,5%</b>	<b>1.261.006</b>	<b>1.136.110</b>	<b>11,0%</b>
<b>(Melhoria Operacional)</b>						
Equipamentos/Reposições	49.109	19.807	147,9%	98.130	92.487	6,1%
Ambiental/Legal	4.066	10.316	-60,6%	21.920	39.336	-44,3%
<b>Total</b>	<b>53.175</b>	<b>30.123</b>	<b>76,5%</b>	<b>120.050</b>	<b>131.823</b>	<b>-8,9%</b>
<b>(Modernização/Expansão)</b>						
R\$ milhares						
Plantio de Cana - Expansão / Ativos biológicos	-	10.442	n.m.	-	22.269	n.m.
Projetos (Industriais/Agrícolas)	81.648	23.719	244,2%	127.167	97.780	30,1%
<b>Total</b>	<b>81.648</b>	<b>34.161</b>	<b>139,0%</b>	<b>127.167</b>	<b>120.049</b>	<b>5,9%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>600.488</b>	<b>497.333</b>	<b>20,7%</b>	<b>1.508.223</b>	<b>1.387.982</b>	<b>8,7%</b>

O capex de manutenção da Companhia somou R\$ 465,7 milhões no 4T21, um aumento de 7,5% comparado ao mesmo período da safra anterior, enquanto que para o período acumulado da safra (12M21), houve aumento de 11,0%, totalizando R\$ 1,26 bilhão. O aumento do capex nos períodos reflete principalmente, o impacto da variação cambial no preço de insumos importados, além de um maior período de entressafra ocorrida na safra na 20/21.

Quanto ao capex de melhoria operacional relacionado aos investimentos em (i) equipamentos agrícolas e industriais e reposições, e (ii) investimentos de âmbito ambiental/legal, estes somaram R\$ 53,2 milhões no 4T21, representando um aumento de 76,5% em relação ao 4T20 – decorrente do efeito temporal do cronograma dos desembolsos previstos ao longo da safra. Para o período acumulado da safra (12M21), o total investido somou R\$ 120,0 milhões, 8,9% inferior quando comparado ao mesmo período da safra anterior.

O capex de expansão somou R\$ 81,6 milhões no 4T21 (+139%) e R\$ 127,2 milhões no 12M21, um aumento de 5,9% na safra, que estão relacionados aos investimentos destinados, principalmente, para (i) Otimização da Colheita e Tratos Culturais: R\$ 45 milhões e TIR de ~22% a.a. (*aumento da capacidade dos equipamentos, além do uso de tecnologias inovadoras, como o monitoramento remoto e uso de drones*); (ii) Projeto de Etanol de Milho: ~R\$ 25 milhões e TIR de ~25% a.a.; (iii) Modernização (*retrofit*) das Caldeiras da Usina Boa Vista: R\$ 13 milhões e TIR de ~14% (*aumento da eficiência industrial, com aumento marginal de produção de etanol e menor uso de energia*); e (iv) Produção de etanol industrial Usina Santa Cruz: R\$ 11 milhões e TIR de ~20% a.a.

Para a safra 21/22, estimamos um capex de manutenção de aproximadamente R\$ 1,3 bilhão, além dos desembolsos previstos para os projetos já anunciados ao mercado como (i) o projeto de cogeração na Usina São Martinho, relacionado ao leilão A-6 (out/19), e (ii) o projeto de produção de etanol de milho acoplado à Usina Boa Vista, os quais somados representam cerca de R\$ 650 milhões. Além desses projetos, estimamos investimentos adicionais que deverão somar aproximadamente R\$ 100 milhões, relacionados à implementações tecnológicas – como migração de nosso sistema ERP para um modelo mais avançado, além de investimentos relacionados ao aumento da eficiência agroindustrial.

## LUCRO CAIXA

O lucro caixa somou R\$ 228,7 milhões no 4T21 e R\$ 996,5 milhões no 12M21, um aumento de 39,7% em relação ao mesmo período da safra anterior, refletindo, principalmente, o aumento do EBITDA no período.

<b>Lucro Caixa</b>	<b>4T21</b>	<b>4T20</b>	<b>Var. (%)</b>	<b>12M21</b>	<b>12M20</b>	<b>Var. (%)</b>
Em Milhares de R\$						
Lucro Líquido	207.360	142.645	45,4%	927.124	639.010	45,1%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no LAIR	(1.021)	(38.078)	-97,3%	37.940	34.554	9,8%
IR contábil	70.126	41.701	68,2%	281.678	94.664	197,6%
IR pago	(2.508)	(10.466)	-76,0%	(30.354)	(18.882)	60,8%
Depósito Judicial (IR CS-Copersucar)	-	-	n.m.	(154.905)	(141.081)	9,8%
Ativo Biológico/Outros	(45.241)	29.058	n.m.	(64.979)	30.602	n.m.
Efeito Antecipação Pgto Dívida	-	-	n.m.	-	74.680	n.m.
<b>Lucro Caixa</b>	<b>228.716</b>	<b>164.860</b>	<b>38,7%</b>	<b>996.504</b>	<b>713.547</b>	<b>39,7%</b>
<b>Ações ex- tesouraria (em milhares)</b>	<b>346.375</b>	<b>346.744</b>	<b>-0,1%</b>	<b>346.375</b>	<b>346.744</b>	<b>-0,1%</b>
<b>Lucro por ação</b>	<b>0,66</b>	<b>0,48</b>	<b>38,9%</b>	<b>2,88</b>	<b>2,06</b>	<b>39,8%</b>

## ROIC

<b>Com Terras</b>	<b>12M21</b>	<b>12M20</b>	<b>Sem Terras</b>	<b>12M21</b>	<b>12M20</b>
Em Milhões de R\$			Em Milhões de R\$		
EBITDA Ajustado	2.188	1.857	EBITDA Ajustado	2.188	1.857
(-) Capex de Manutenção	-1.261	-1.136	(-) Capex de Manutenção	-1.261	-1.136
(-) IR/CS pagos	-30	-19	(-) IR/CS pagos	-30	-19
			(-) Resultado Terras Próprias	-74	-57
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>896</b>	<b>702</b>	<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>822</b>	<b>645</b>
Ativo Permanente*	7.529	7.168	Ativo Permanente*	5.711	5.350
Ativo Circulante - Passivo Circulante**	179	104	Ativo Circulante - Passivo Circulante**	179	104
<b>Capital Investido Médio</b>	<b>7.708</b>	<b>7.271</b>	<b>Capital Investido Médio</b>	<b>5.889</b>	<b>5.454</b>
<b>ROIC<sup>1</sup></b>	<b>11,6%</b>	<b>9,7%</b>	<b>ROIC sem terras<sup>1</sup></b>	<b>14,0%</b>	<b>11,8%</b>

1 - Considera-se o capital investido médio entre a safra corrente e a anterior

\*Ativo Permanente = Ativo Não Circulante + Ativos Biológicos (circulante) – Aplicações Financeiras – IR/CS – Instrumentos Financeiros Derivativos – Contas a Receber Copersucar – Partes Relacionadas – Depósitos judiciais

\*\*Ativo Circulante – Passivo Circulante Ajustado (exclui IR/CS, Dívida, Obrigações Copersucar e Dividendos)

## PROPOSTA DE REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

Em reunião do Conselho de administração realizada em 09 de novembro de 2020, foi aprovado o pagamento de juros sob capital próprio no montante bruto de R\$ 120.000 mil.

A Companhia possui uma Política de Remuneração aos Acionistas (Dividendos) pela qual fica assegurado um dividendo e/ou juros sob capital próprio de, no mínimo, 40% do lucro líquido caixa anual, conforme cálculo apresentado na tabela a seguir e também na carta financeira divulgada pela Companhia, ou 25% sobre o lucro líquido do exercício, após deduzidos os prejuízos acumulados e da constituição da reserva legal, dentre eles o que for maior.

A distribuição mínima de 40% do lucro caixa poderá não ser adotada, por recomendação do Conselho de Administração, nas seguintes hipóteses:

- utilização de capital relevante em função de investimento em seus negócios, programa de recompra de ações e/ou eventuais fusões e aquisições;
- indicadores de endividamento, tais como, dívida líquida/EBITDA ajustado superior a 2 vezes, apurada no encerramento do exercício, visando manter o grau de investimento pela S&P;
- mudanças fiscais; e
- destinação a reservas obrigatórias ou limitação à distribuição de parcela destas que alterem a capacidade de distribuição dos lucros.

A tabela abaixo demonstra dos dividendos baseados na política de remuneração

<b>Calculo Lucro Caixa</b>	<b>2021</b>
LAIR	1.208.802
IR/CS Contábil	(281.678)
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>927.124</b>
Efeito não caixa do IFRS no LAIR	37.940
IR/CS Contábil	281.678
IR/CS Pago	(30.354)
Depósito Judicial (IR/CS IAA)	(154.905)
Ajuste do Ativo Biológico	(64.979)
<b>Lucro Caixa</b>	<b>996.504</b>
<b>Política de Dividendos (41,5% do lucro caixa)</b>	<b>413.829</b>
Reserva de Lucros a Realizar	6.171
<b>Total de Resultados a distribuir</b>	<b>420.000</b>

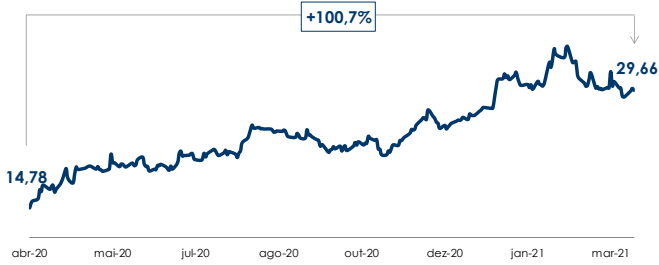
A tabela a seguir, demonstra a proposta de destinação do lucro do exercício. A reunião do Conselho de Administração realizada em 21 de junho de 2021, aprovou a proposta de distribuição adicional de dividendos no montante de R\$ 197.459 (R\$ 0,5701 por ação) a ser ratificada em Assembleia Geral Ordinária.

	2021	2020
Lucro líquido do exercício	927.124	639.010
Constituição de reserva legal - 5%	(46.356)	(31.950)
Constituição de reserva de incentivos fiscais	(81.933)	-
Base de cálculo para distribuição de dividendos mínimos obrigatórios	798.835	607.060
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	199.709	151.765
Juros sobre o capital próprio	120.000	120.000
IRRF sobre juros sobre o capital próprio	(16.660)	(16.592)
Dividendos mínimos obrigatórios	96.369	48.357
Realização de reserva de lucros a realizar	6.171	6.332
Dividendos adicionais	197.459	12.936
Total	403.339	171.033
Dividendo por ação	1,1645	0,4933
Qtde de ações líquido de tesouraria - 31 de março	346.375	346.744

## MERCADO DE CAPITAIS

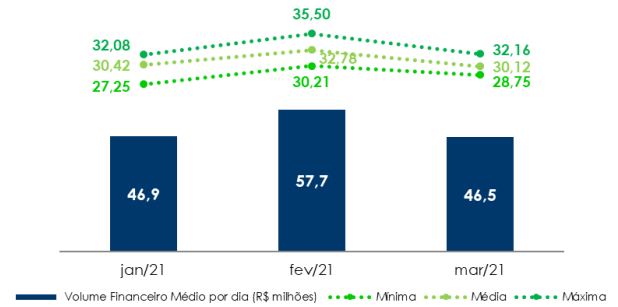
### Performance SMT03 - 12 meses

Em R\$



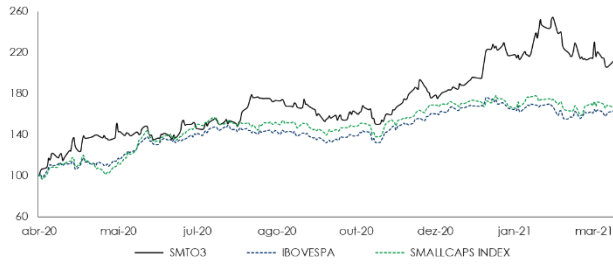
### Preço e Volume

Em R\$



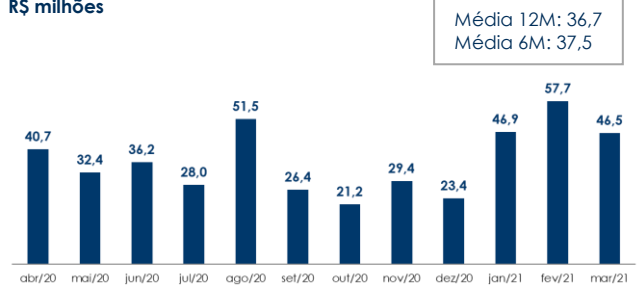
### Performance SMT03 x Índices

Base 100



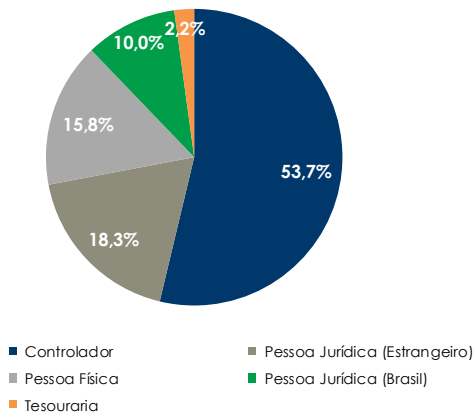
### Volume Médio Diário Negociado

R\$ milhões

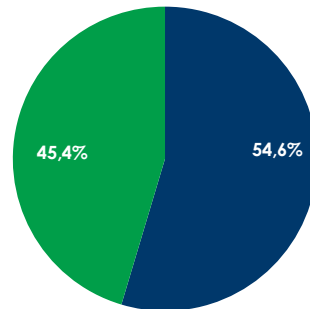


### Composição acionária

Base 31 de março de 2021



### Composição do Free Float



## **EQUIPE - RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

**Felipe Vicchiato** - CFO e DRI

**Aline Reigada** - Gerente de RI

**Loreta Pincette** - Analista de RI

Telefone: +55 11 2105-4100

E-mail: [ri@saomartinho.com.br](mailto:ri@saomartinho.com.br)

Website: [www.saomartinho.com.br/ri](http://www.saomartinho.com.br/ri)

## **AVISO LEGAL**

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da São Martinho são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As informações das tabelas a seguir consideram os impactos do IFRS 16 a partir da safra 19/20, de acordo com as Demonstrações Financeiras consolidadas e auditadas, incluindo os efeitos detalhados na seção 'Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Arrendamentos' na página 4 deste release de resultados.

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

SÃO MARTINHO S.A - CONSOLIDADO	4T21	4T20	Var %	12M21	12M20	Var %
Em milhares de R\$						
Receita bruta	1.247.719	1.273.698	-2,0%	4.642.887	4.065.225	14,2%
Deduções da receita bruta	(94.363)	(127.426)	-25,9%	(337.804)	(371.365)	-9,0%
<b>Receita líquida</b>	<b>1.153.356</b>	<b>1.146.272</b>	<b>0,6%</b>	<b>4.305.083</b>	<b>3.693.860</b>	<b>16,5%</b>
Custo dos produtos vendidos (CPV)	(711.923)	(762.475)	-6,6%	(2.750.835)	(2.516.996)	9,3%
<b>Lucro bruto</b>	<b>441.433</b>	<b>383.797</b>	<b>15,0%</b>	<b>1.554.248</b>	<b>1.176.864</b>	<b>32,1%</b>
Margem bruta (%)	38,3%	33,5%	4,8 p.p	36,1%	31,9%	4,2 p.p
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(111.353)</b>	<b>(90.356)</b>	<b>n.m</b>	<b>(3.334)</b>	<b>8.969</b>	<b>-137,2%</b>
Despesas com vendas	(42.242)	(40.020)	5,6%	(173.154)	(138.197)	25,3%
Despesas gerais e administrativas	(73.995)	(45.712)	61,9%	(257.158)	(216.869)	18,6%
Resultado de equivalência patrimonial	983	(919)	n.m	5.776	625	824,2%
Outras receitas, líquidas	3.901	(3.705)	-205,3%	421.202	363.410	15,9%
<b>Lucro operacional</b>	<b>330.080</b>	<b>293.441</b>	<b>12,5%</b>	<b>1.550.914</b>	<b>1.185.833</b>	<b>30,8%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(52.594)</b>	<b>(109.095)</b>	<b>-51,8%</b>	<b>(342.112)</b>	<b>(452.159)</b>	<b>-24,3%</b>
Receitas financeiras	13.934	22.928	-39,2%	63.279	117.003	-45,9%
Despesas financeiras	(65.870)	(78.521)	-16,1%	(392.914)	(415.979)	-5,5%
Variações monetárias e cambiais, líquidas	735	50.777	-98,6%	(14.867)	(35.891)	-58,6%
Derivativos	(1.393)	(104.279)	-98,7%	2.390	(117.292)	n.m
<b>Lucro antes do IR e CS</b>	<b>277.486</b>	<b>184.346</b>	<b>50,5%</b>	<b>1.208.802</b>	<b>733.674</b>	<b>64,8%</b>
IR e contribuição social - do exercício	451	(3.943)	n.m.	(167.151)	(124.725)	34,0%
IR e contribuição social - diferidos	(70.577)	(37.758)	n.m.	(114.527)	30.061	n.m
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>207.360</b>	<b>142.645</b>	<b>45,4%</b>	<b>927.124</b>	<b>639.010</b>	<b>45,1%</b>
Margem líquida (%)	18,0%	12,4%	5,5 p.p	21,5%	17,3%	4,2 p.p



**BALANÇO PATRIMONIAL (ATIVO)**

<b>SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - ATIVO</b>		
Em milhares de R\$		
<b>ATIVO</b>	<b>mar/21</b>	<b>mar/20</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	288.350	92.066
Aplicações financeiras	1.062.154	1.831.504
Contas a receber de clientes	215.659	165.829
Instrumentos financeiros derivativos	139.904	224.635
Estoques e adiantamento a fornecedores	446.313	366.177
Ativos biológicos	989.540	713.547
Tributos a recuperar	12.062	12.303
Imposto de renda e contribuição social	42.250	71.257
Outros ativos	9.376	8.832
<b>TOTAL CIRCULANTE</b>	<b>3.205.608</b>	<b>3.486.150</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
<b>Realizável a longo prazo</b>		
Aplicações financeiras	13.644	38.494
Estoques e adiantamento a fornecedores	106.838	49.916
Instrumentos financeiros derivativos	48.639	28.977
Contas a receber de clientes	24.189	27.192
Tributos a recuperar	96.241	81.046
Depósitos judiciais	485.029	271.060
Outros ativos	113.935	67.176
	<b>888.515</b>	<b>563.861</b>
<b>Investimentos</b>	39.951	33.868
<b>Imobilizado</b>	5.962.644	5.844.505
<b>Intangível</b>	451.742	465.689
<b>Direito de uso</b>	1.869.396	1.719.453
<b>TOTAL NÃO CIRCULANTE</b>	<b>9.212.248</b>	<b>8.627.376</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>12.417.856</b>	<b>12.113.526</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL (PASSIVO)**

<b>SÃO MARTINHO S.A. CONSOLIDADO - PASSIVO</b>		
Em milhares de R\$		
<b><u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u></b>	<b>mar/21</b>	<b>mar/20</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	674.504	591.024
Arrendamentos a pagar	66.264	40.168
Parceria agrícola a pagar	285.308	203.835
Instrumentos financeiros derivativos	218.685	406.473
Fornecedores	221.707	174.524
Obrigações com a Copersucar	9.075	10.892
Salários e contribuições sociais	171.883	150.249
Tributos a recolher	24.229	34.730
Imposto de renda e contribuição social a pagar	7.480	4.985
Dividendos a pagar	102.552	54.694
Adiantamentos de clientes	17.436	34.710
Aquisição de Participações Societárias	11.638	11.664
Outros passivos	30.812	18.527
<b>TOTAL</b>	<b>1.841.573</b>	<b>1.736.475</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	3.376.459	4.223.418
Arrendamentos a pagar	399.157	377.954
Parceria agrícola a pagar	1.161.905	1.053.956
Instrumentos financeiros derivativos	80.227	79.022
Obrigações com a Copersucar	167.121	179.189
Imposto de renda e contribuição social diferidos	834.822	746.226
Provisão para contingências	102.256	100.283
Aquisição de Participações Societárias	3.650	15.270
Tributos com exigibilidade suspensa	458.480	242.188
Outros passivos	5.617	12.869
<b>TOTAL</b>	<b>6.589.694</b>	<b>7.030.375</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	2.071.819	1.696.652
Reserva de Capital	-	9.418
Ações em Tesouraria	(139.997)	(131.361)
Ajustes de avaliação patrimonial	551.050	607.022
Reserva de Lucros	1.503.717	1.164.945
<b>TOTAL</b>	<b>3.986.589</b>	<b>3.346.676</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>12.417.856</b>	<b>12.113.526</b>

## FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

<b>SÃO MARTINHO S.A.</b>	<b>12M21</b>	<b>12M20</b>
Em milhares de R\$		
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>927.124</b>	<b>639.010</b>
<b>Ajustes</b>		
Depreciação e amortização	671.008	636.816
Ativos biológicos colhidos	715.282	613.101
Varição no valor justo de ativos biológicos	(64.979)	30.602
Amortização de contratos de energia	6.579	6.574
Resultado de equivalência patrimonial	(5.776)	(625)
Resultado de investimento e imobilizado baixados	7.547	(15.734)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	171.495	243.479
Instrumentos financeiros derivativos	345.018	143.322
Constituição de provisão para contingências, líquidas	13.798	10.915
Imposto de renda e contribuição social	281.678	94.664
Tributos com exigibilidade suspensa	216.292	42.794
Ajuste a valor presente e outros	120.587	106.348
	<b>3.405.653</b>	<b>2.551.266</b>
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>		
Contas a receber de clientes	(40.178)	26.347
Estoques	(101.404)	(95.738)
Tributos a recuperar	20.267	37.324
Instrumentos financeiros derivativos	(396.656)	(123.495)
Outros ativos	(254.455)	(283.333)
Fornecedores	46.726	13.563
Salários e contribuições sociais	21.635	15.878
Tributos a recolher	(152.671)	33.694
Obrigações Copersucar	(13.792)	(25.832)
Provisão para contingências - liquidações	(15.489)	(19.924)
Outros passivos	(3.545)	24.314
	<b>2.516.091</b>	<b>2.154.064</b>
<b>Caixa proveniente das operações</b>		
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(212.512)	(178.303)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(30.354)	(18.882)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>2.273.225</b>	<b>1.956.879</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aplicação de recursos em investimentos	(12.192)	(13.621)
Devolução de Capital	8	-
Adições ao imobilizado e intangível	(590.604)	(532.117)
Adições ao ativo (plantio e tratos)	(917.711)	(852.931)
Aplicações financeiras	814.115	101.276
Recebimento de recursos pela venda de imobilizado	16.041	9.119
Recebimento de dividendos	249	294
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicados nas) atividades de investimento</b>	<b>(690.094)</b>	<b>(1.287.980)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Pagamento de arrendamentos e parcerias	(295.975)	(276.168)
Captação de financiamentos - terceiros	212.479	546.107
Amortização de financiamentos - terceiros	(1.107.098)	(739.887)
Pagamento de dividendos	(187.617)	(229.999)
Aquisição de ações em tesouraria	(8.636)	(74.493)
<b>Caixa líquido provenientes das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>	<b>(1.386.847)</b>	<b>(774.440)</b>
<b>Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>196.284</b>	<b>(105.541)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<b>92.066</b>	<b>197.607</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>288.350</b>	<b>92.066</b>